



Ecoespiritualidade cristã

“– Que segredo haverá nestas paragens – exclamou Helvídio, respirando a longos haustos –, para que a terra se mostre tão dadivosa e exuberante?!

– Não sei – disse o irmão dos pobres com singeleza –, aqui tão somente amamos muito a terra! [...] Somos, aqui, uma grande família. E os nossos laços de afeto são extensivos à Natureza”.⁴

Sopravam brisas cariciosas vindas do mar, não muito distante dali. Ao passar pelas folhas das árvores protetoras da horta, o vento compunha uma sinfonia natural, povoando todo o ambiente de serenidade e harmonia.

Naquele sítio, localizado no alto da Área de Proteção Ambiental Morro de Osório, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, a imagem do agricultor agroecológico à minha frente, falando da sua relação com a terra, fazia-me trans-

⁴ EMMANUEL (Espírito). **Cinquenta anos depois:** episódios da história do Cristianismo no século II. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2012. (Série Romances de Emmanuel). Cap. VI, segunda parte.

portar o pensamento para a Galileia distante de há dois mil anos... Eu tinha nas mãos algumas sacolas com legumes e verduras, além de morangos colhidos na companhia do amigo Euclides. O alimento mais precioso, no entanto, chegava por intermédio das palavras que ele partilhava.

Após os momentos em que foi possível aprender sobre uma relação de respeito e afeto com a terra – explicando a importância do equilíbrio na teia da vida para que a horta existisse em harmonia, sem recorrer aos venenos que contaminam solos e alimentos –, trouxe reflexões transcendentais: “[...] *para trabalhar na terra tem que ter amor pela terra. Para mim, a terra é uma mãe, a nossa mãe, nos dá tantas coisas boas, bonitas e saudáveis. E quando perguntam, a gente começa a pensar: ‘quem é Deus?’ Eu acho que Deus é isso aqui que nós temos*”. Fez um gesto circular com as mãos, apontando para o entorno onde estávamos, e olhou ligeiramente para cima, complementando: “*ele está aqui, a nossa mãe e nosso Deus*”. Euclides falava tudo isso com lágrimas nos olhos, visivelmente emocionado, expressando que os laços de afeto, ali, eram extensivos a toda a natureza.

Se o companheiro lidador da terra conhecia as primeiras perguntas de *O livro dos Espíritos*, até hoje não sei. No entanto, sua fala apresentava uma convergência muito especial com as questões iniciais da obra basilar do Espiritismo. Logo na quarta pergunta, Kardec indaga aos Espíritos onde seria possível encontrar a prova da existência de Deus, ao que eles respondem: “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.⁵

5 KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. Brasília, DF: FEB, 2019. Questão n. 4, parte primeira, cap. I.

O codificador comenta a resposta explicando que basta lançar os olhos sobre as obras da Criação para verificar a assinatura de Deus. Contemplando a interação de Euclides com a terra – numa dinâmica de entrelaçamento com os processos de preparação, semeadura, cultivo e colheita, imersos numa paisagem de céu azul, ventos soprando do mar qual se fossem um abraço e as lágrimas do homem do campo transmitindo sua sabedoria –, tudo me falava da existência de Deus.

Os anos correram e, no início de 2023, vi-me inserido em cena semelhante; de Osório/RS, no entanto, distante. Agora, na Serra Fluminense, no bairro Correias, município de Petrópolis/RJ, eu caminhava pela horta do amigo Paulo Gorges, procurando enraizar os pés e a atenção nos ensinamentos pronunciados pelo agricultor agroecológico que conheci durante a minha pesquisa de mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Sabidamente, ele explicava o manejo da terra, a importância de compreender e respeitar os ciclos da natureza, e todos os seres que se entrelaçam na teia da vida, para que os alimentos ali produzidos pudessem chegar à cidade do Rio de Janeiro, onde são comercializados numa relação de economia solidária.

A certo ponto, ele toma uma folha de berinjela e mostra uma joaninha pousada tranquilamente. Explica que a presença dela indica equilíbrio no local: *“Ela se alimenta da berinjela e colabora no processo natural. Se eu matar a joaninha, já estou matando a primeira camada da cadeia alimentar. A joaninha morre facinho, tadinha, mas você já gera uma deficiência na cadeia alimentar”*. Sua fala, além de transbordar carinho por aquele pequeno inseto, revela-

va a compreensão da profunda conexão que todos os seres deste planeta compartilhamos.

Tanto em 2019, ouvindo Euclides no Morro de Osório, quanto em 2023, ouvindo Paulo no Sítio Cosme e Damião, em Petrópolis/RJ, o pensamento percorria caminhos que me levavam a recordar de um horto cultivado por alguém muito especial na tradição espírita e cristã.

Herdeiro de uma tradição espiritual secular, todo aquele que abraça, na vida, a filosofia da Doutrina dos Espíritos é convidado a entrar na posse da história de seres que passaram pelos planos da Terra, vivendo epopeias de lutas e transformações, construindo caminhos de amor e sabedoria. Ao entrarmos em contato com obras que nos conduzem a essas narrativas, é como se acompanhássemos vidas parabólicas, existências que falam de um modo de habitar este mundo, espiritualizando cada circunstância.

Dentre os tesouros literários legados à humanidade estão os romances históricos psicografados por Francisco Cândido Xavier, de autoria do Espírito Emmanuel. Os cinco livros apresentam valorosos Espíritos em jornada pela Terra, escrevendo, com as próprias vidas, hinos de transformação, epopeias de amor e evolução. Traço característico do autor espiritual, apresentar e descrever os cenários naturais não apenas compõem o pano de fundo das histórias, mas também constituem parte indissociável e entrelaçada às lições, tal como fazia Jesus.

Em tempos de emergência climática, quando diversos campos do conhecimento clamam por mudanças na nossa forma de estar no mundo, enquanto indivíduos e sociedade, recordamo-nos de resgatar a profunda lição de Célia Lúcius⁶, cristã dos tempos primevos, quando florescia o

6 EMMANUEL (Espírito). **Cinquenta anos depois**: episódios da história do Cristianismo no século II. Psico-

Evangelho na Terra. Aliás, resgatar a experiência do cristianismo primitivo e refleti-la, a fim de nortear nossa ação na atualidade, é um dos objetivos do Espiritismo. O esforço de resgate de modos de vida mais solidários e em harmonia com a casa planetária tem, inclusive, encontrado campo fértil além das sementeiras propriamente religiosas.

Nas últimas décadas, tem sido debatida – especialmente na América Latina – uma proposta alternativa ao modelo econômico capitalista, que surge como um resgate de valores e experiências de povos originários em busca de uma vida mais harmoniosa conosco e com o meio ambiente. Esse resgate de tradições que buscam, como primazia, a solidariedade, o respeito e a ação democrática e colaborativa recebe, no Brasil, a denominação “Bem Viver”.

Pablo Solón⁷ explica que a proposta do Bem Viver não se trata de “um conjunto de receitas culturais, sociais, ambientais e econômicas, mas de uma mistura complexa e dinâmica que abarca desde uma concepção filosófica do tempo e do espaço até uma cosmovisão sobre a relação entre os seres humanos e a natureza”.

No Movimento Espírita, também há esforços no sentido de propor reflexão e mudança de postura em nossa ação no mundo, pensando a vida sob uma cosmovisão ecológica. Uma obra que tem sido referência no assunto é *Espiritismo e ecologia*, de André Trigueiro.⁸ Além disso, temos a valiosa e profícua contribuição das tarefas de companheiros e companheiras do Programa Gestão do Saber Ambiental, da Federação Espírita do Rio Grande do Sul (Fergs)⁹, e da Campanha Espírita Permanente de

grafado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2012. (Série Romances de Emmanuel).

7 SOLÓN, Pablo. **Alternativas sistêmicas**: bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização. Tradução de João Peres. São Paulo: Elefante, 2019.

8 TRIGUEIRO, André. **Espiritismo e ecologia**. 5. ed. Brasília, DF: FEB, 2022.

9 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL (FERGS). **Programa Gestão do Saber Ambiental**. 2025.

Conscientização Ecológica (CEPCE), da Federação Espírita Brasileira (FEB)¹⁰, que contam com diversas ações e materiais disponibilizados para o aprofundamento dos debates e a compreensão do papel que nos cabe, a todos, nesta hora tão desafiadora.

Caminhando entre as hortas – tanto na companhia de Euclides quanto na de Paulo –, o pensamento se dilatava no tempo, e eu me recordava de Helvídio Lúcius caminhando entre o horto cultivado pelo Irmão Marinho. Em verdade, tratava-se de Célia Lúcius, que adentrara o monastério cristão como último recurso para não ficar sem um teto e envergava o manto de Irmão Marinho, pois somente eram aceitos homens no local.

No capítulo “No horto de Célia”, penúltimo do livro *50 anos depois: episódios da história do Cristianismo no século II*, Emmanuel nos convida a acompanhar o diálogo transcorrido no século II, nos arredores de Alexandria. No encontro de Helvídio com o Irmão Marinho (ou Célia), vemos, em verdade, pai e filha refletindo sobre a necessária mudança na forma de habitar e manejar a terra. Diálogo de há quase dois mil anos, que se apresenta como inspiração para a transformação urgente de nossa relação com este planeta.

Helvídio fora homem do campo também, mas via a terra apenas como objeto a ser explorado, visando ao lucro máximo. Não havia afeição pela natureza, apenas uma visão utilitarista. O encontro no Horto de Célia seria um ponto de inflexão em sua vida:

Por muitos anos, fui também homem do campo, mas, até pouco tempo, venho explorando o solo apenas com o interesse comercial. Agora

10 FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA (FEB). *Campanha Espírita Permanente de Conscientização Ecológica* (CEPCE). 2022; CONSCIENTIZAÇÃO Ecológica. FEBtv, 2025.

compreendo que, doravante, devo amar também a terra, se algum dia regressar à lavoura. Hoje entendo que tudo no mundo é amor e tudo exige amor.¹¹

Passa a brotar, então, das páginas mediúnicas, o exemplo de como a profunda vivência da mensagem de Jesus naturalmente conduz a uma relação de amor em todas as dimensões da vida. Séculos antes de o planeta presenciar Francisco entoando o Cântico das Criaturas, em Assis, vemos uma cristã dos primeiros tempos estendendo laços de afeto a toda a natureza:

– Este horto maravilhoso dá-me a impressão de um quadro bíblico! Entre estas árvores respiro o ar balsâmico, como se o campo aqui me falasse mais intimamente à alma! [...]

– Que segredo haverá nestas paragens – exclamou Helvídio, respirando a longos haustos –, para que a terra se mostre tão dadivosa e exuberante?!

– Não sei – disse o irmão dos pobres com singeleza –, aqui tão somente amamos muito a terra! Nossas árvores frutíferas nunca são cortadas, para que recebamos as suas dádivas e as suas flores. Os cordeiros nos dão a lã preciosa, as cabras e as jumentas o leite nutritivo, mas não os deixamos matar nunca. As laranjeiras e oliveiras são as nossas melhores amigas. Às vezes, é à sua sombra que fazemos nossas preces, nos dias de repouso. Somos,

¹¹ EMMANUEL (Espírito). **Cinquenta anos depois**: episódios da história do Cristianismo no século II. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2012. (Série Romances de Emmanuel). Cap. VI, segunda parte.

aqui, uma grande família. *E os nossos laços de afeto são extensivos à natureza.*¹²

Célia viveu, no século II, a lição de que o amor deve ser extensivo a toda a natureza. Cultivando o amor nos corações de seres muito amados, tendo descido de esferas espirituais sublimes, arava e semeava o Evangelho no íntimo daqueles que lhe partilhassem a trajetória. Foi uma agricultora de sentimentos elevados, uma semeadora de luzes para a imortalidade.

Ao herdar tradições espirituais como a de Célia, o espírito é convidado a somar-se às fileiras de trabalhadores que, há séculos, têm amado a Terra e passado por ela com senso de respeito e responsabilidade para com o ambiente que habitamos. Sendo Espíritos em jornada evolutiva, e sendo a Terra nossa morada, cabe a cada um de nós a tarefa de amá-la e de passar por este lar, ainda que transitório, cumprindo a parte que nos cabe como seres integrantes dessa natureza.

Ao reencarnar neste globo, tomamos dos fluidos característicos dessas regiões para formar nosso perispírito, que moldará o corpo físico. Quando recordo a fisionomia do seu Euclides, lá no sítio do Morro de Osório – com os pés na terra, louvando a sabedoria divina e olhando para o alto –, sempre penso no simbolismo da imagem.

Enraizamo-nos com amor nesta terra, procurando tomar consciência das responsabilidades que nos cabem, de olhos voltados aos horizontes acima. É a ação concreta no agora, com a esperança nos dias vindouros – de outros desafios e alegrias – em mundos superiores.

12 EMMANUEL (Espírito). **Cinquenta anos depois:** episódios da história do Cristianismo no século II. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2012. (Série Romances de Emmanuel). Cap. VI, segunda parte.